

Ata da Reunião com as Associações de abrangência da comunidade Cujubim Grande, representantes da COOMADE e Instituto Pró - Natura

As 09h30min do dia 05 do mês de Outubro de 2011, na comunidade de Cujubim Grande, reuniram-se representantes da COOMADE, representantes das associações locais e técnicos do Instituto Pró-Natura conforme lista da Presença (**anexo 01**) para discutirem e deliberarem sobre as seguintes pautas: 1) *Apresentação do planejamento Ano 2011– Implantação das agroindústrias e cronograma das atividades – até Dezembro 2011;* 2) *Levantamento preliminar de áreas de intensidade de frutas;* 3) *Apresentação de nomes de assessores técnicos locais para realização do levantamento do potencial produtivo de frutas e açaí na comunidade e entorno;* 4) *Realizar as primeiras pactuações com os mesmos, trazendo contribuições para as ações.*

A reunião iniciou com apresentação dos participantes presentes na reunião. Leonardo Lelis do Instituto Pro-Natura iniciou a discussão referente ao dia, com a descrição dos objetivos do encontro e do papel do Pro-Natura neste processo. Dando continuidade, apresentou a discussão a partir dos pontos principais:

1º) *Número de famílias que devem ser beneficiadas pelo projeto: 1.350 famílias;*
2º) *Apresentação dos períodos onde foram legitimadas estas decisões junto as comunidades e órgãos competentes e do Objeto de trabalho: Implantação das 05 agroindústrias para o Baixo e Médio Madeira:*

- 28/08/2010 – Referendado as agroindústrias pelas comunidades;
- 08/10/2010 – Reunião com IBAMA e empreendedores.

Objeto:

- 01 Agroindústria de processamento do Babaçu – Distrito de Calama;
- 01 Agroindústria de processamento de açaí – Distrito de Nazaré;
- 01 Agroindústria de processamento de frutas – Comunidade de Cujubim Grande;
- 01 Agroindústria de processamento de Castanha – Distrito de São Carlos;

- 01 Ampliação de estrutura física da agroindústria de processamento de farinha existente – Demarcação.

Durante a apresentação das agroindústrias nas localidades foi discutida a proposta de mudança das agroindústrias de Cujubim e Nazaré apresentada no dia 22 de Setembro, pela COOMADE, na reunião com Pro-Natura e empreendedores. Segundo informações da liderança presente a proposta desta mudança é desde o início do processo de discussão das agroindústrias no Baixo e Médio Madeira, onde foi determinado que fosse de frutas, sem o consentimento da comunidade. Segundo eles, a mudança da agroindústria de açaí para frutas foi realizada pela IEPAGRO, dentro de um processo que eles não concordaram desde o início. Foram informados que para mudança, deve haver o consentimento da comunidade com o aval do IBAMA e empreendedores. Informaram que foi mudado o que a comunidade tinha proposto sem o consentimento da mesma, conforme pode ser constatado em ata. O Sr. Mello, representante da SAE, ficou responsável pelo levantamento desta Ata. Reafirmam que não pretendem abrir mão da agroindústria de açaí para a comunidade.

Segundo eles, Cujubim tem conhecimento e condições—energia trifásica, logística e apresentam o diferencial, tem o melhor açaí da região, tanto no sabor quanto no cheiro, podem dizer que é melhor do que o produzido no RECA. Dizem que possuem a ciência do manejo. Segundo eles, no baixo madeira tem tanto açaí que 1 agroindústria não seria suficiente. Dizem que açaí é igual peixe, tem que processar na hora. E mais, disseram que: “onde se tira e não se põe, nada aumenta”,

3º) Comunidades fornecedoras de matéria prima para a agroindústria de Cujubim: Cujubinzinho, Bom Serazinho, Ilhas Brasileiras, São Miguel, Bom Jardim, Maravilha, Ilha dos Mutuns, São Carlos, Terra Caída, Prosperidade, Itacoã.e Cujubim Grande,

Neste sentido, os representantes descreveram que todas estas comunidades têm potencial para fornecer matéria prima para a agroindústria local. No entanto, consideram que existem dentre estas maiores concentrações do produto para a mesma.

4º) Apresentação do Planejamento de Setembro até Dezembro de 2011

Este ponto considerou a apresentação das ações a serem realizadas até Dezembro deste ano, considerando etapas de execução conforme o Anexo 02.

Assim, iniciamos a apresentação da Etapa 01 – Construção participativa da Estruturação da Cadeia Produtiva, Etapa 02 – Regularização do Empreendimento; Etapa 03 – Infraestrutura e Etapa 04 – Formação.

Na Etapa de Estruturação da Cadeia, os presentes consideram importante o levantamento do potencial produtivo, principalmente para ajudar no processo de tomada de decisão comunitária na implantação da agroindústria. Foi pactuado o apoio das associações no processo de indicação e apresentação da equipe aos produtores e áreas onde estão localizadas as maiores produções da região.

Com relação ao processo de regularização, principalmente o fundiário, informam que tem o processo de regularização já está em andamento, inclusive com uma ação judicial que se encontra com a pendência do georeferenciamento de toda a área. Atualmente este serviço está sendo realizado pela empresa Transportes Bertolini Ltda, localizada na Rua 13 de setembro, 660 Bairro Lagoa – Porto Velho. Foi repassado o telefone e o responsável deste processo. Informaram também que o INCRA, a partir do departamento fundiário está participando de todo este processo e relatam que o terreno mapeado está fora da área de APP – Área de Proteção Permanente.

No que concerne ao processo de infra-estrutura local, chamaram a atenção no que se refere à água, ressaltam a importância das especificações do filtro, que deve ser colocado 40 metros abaixo. Foram informados que o processo de construção das agroindústrias deverá ser acompanhado pela comunidade, em sistema de corresponsabilidade.

Com relação aos cursos de capacitação (Etapa 04), foi discutida a dificuldade de deslocamento das lideranças e produtores, e também os problemas com espaço para realização. Informaram que a escola é o único de espaço com capacidade para um maior número de pessoas, mas tem a limitação, o espaço só pode ser utilizado nas férias ou final de semana. Informamos que os cursos para os cooperados deverá ocorrer em apenas 1 dia, de preferência no sábado durante todo o dia. A capacitação tem como estratégia a mobilização dos produtores motivando o ingresso na COOMADE.

Também discutiram a preocupação com relação à filiação das associações à COOMADE, atualmente são só produtores, e apresentando os mesmos motivos expostos em Calama, produtor cooperado que é associado a Associação, também cooperada, ocorrendo duplicidade de cadastro. Essa proposição deverá ser aprofundada, pontos positivos e negativos.

Na questão do prazo de implantação da Agroindústria local, foi apresentado que as primeiras agroindústrias construídas seriam em Cujubim e Calama, previsto para novembro de 2012, e para os distritos de São Carlos, Nazaré e Demarcação a implantação está prevista para 1º semestre de 2013.

Em seguida foi solicitada a indicação de 3 nomes de pessoas da comunidade que seriam selecionados para o cargo de auxiliar técnico que realizará juntamente com o coordenador de campo o mapeamento da produção e rede de fornecedores. A comunidade apresentou 03 nomes, sendo definido ao final o nome do Sr. Raimundo Braga.

Nada mais havendo, a representante do Pró - Natura agradeceu pela participação de todos os presentes e deu por encerrada a reunião.

Anexo 01 – Lista de Presença

Reunião : Apresentação da comunidade de Ubatuba



ASSUNTO: Apresentação do planejamento e implantação de unidades de conservação

ORD	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
01	Yves de Albuquerque	PRODESA	9903.2697		<i>Yves</i>
02	Raimundo Viana de Silva	Asmurri	9924-1684		<i>Raimundo</i>
03	Robina Marcelino de Silva				
04	Valeria Lins de Azevedo	ASCOMDPEE	9994-4546	Valeria@10.Damir.com	<i>Valeria</i>
05	Antonio Melo	SAE	3216-1600	ANTONIO MELO@SAE.UBATUBA.SP.GOV.BR	<i>Antonio Melo</i>
06	Regina Marques	Asmurri			
07	Maria Elvira M. Melo	Asmurri	9224-1684		<i>Maria Elvira</i>
08	Antonio Carlos Lima	COADMUDE	992415496		<i>Antonio Carlos</i>
09	Antonio de S. Silva	Asmurri			<i>Antonio de S. Silva</i>

Reunião :



ASSUNTO:

DATA:

HORÁRIO:

ORD	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
	Renato Roberto	Pro. Espina			

CRONOGRAMA PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

ANO 1 - 2011

	ATIVIDADES	SET				OUT				NOV				DEZ			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1	ETAPA I																
	Mobilização social e organização comunitária																
1.1	Cadastro do banco de dados do Programa de Apoio a Jusante da ESBR e SAE																
	Estudos realizados;																
	Atas da aprovação dos pré-projetos;																
	Registros do processo de mobilização comunitária;																
	Documentos referentes a acordos e pactuações realizadas com as instâncias de representação;																
	Documentos com registro do processo de definição, construção e legitimação das estruturas de governança, em especial a COMADE, como instituição receptora de todo o patrimônio coletivo;																
	Documentos sobre a situação fundiária do Baixo Madeira;																
	Disponibilização PBA de Comunicação e Educação ambiental para as interfaces																
1.2	Cadastro do Banco de Dados das associações e cooperativa do Baixo Madeira																
	Levantamento de todas as associações na região de abrangência do Projeto																
	Verificação das documentações referentes a regularização das Associações/COOMADE (Estatuto, atas e CNPJ)																
1.3.	Construção participativa																
1.3.1.	Estruturação da cadeia produtiva																
	Reuniões de abertura com a COOMADE, CONACOBAM - apresentação do planejamento visando o início da construção do plano estratégico de implantação das agroindústrias.																
	Reunir com as associações da abrangência das áreas dos distritos (comunidades beneficiadas) - apresentação do planejamento da implantação das agroindústrias; levantamento preliminar dos fornecedores de matéria prima e início das pactuações;																
	Levantamento de campo do potencial produtivo das famílias a partir da cadeia produtiva específica. Levantamento de produtos na região (quantitativo por localidade) desenvolvimento de um plano de negócio																
	Contratar um técnico para condução do processo de elaboração do Plano de Negócio																
	Realização de oficinas, por distrito, para o início da discussão do modelo de gestão adaptativa, dentro de uma participação qualificada, a partir dos resultados do mapeamento da cadeia/potencial produtivo																
1.3.2.	Mercado																
	Contratação de profissional de mercado																
	Verificação do potencial de comercialização dos produtos das agroindústrias																
1.3.3.	Mapear cenário para regulamentação do projeto técnico																
	Levantar juntos órgãos ambientais SEDAM, IBAMA procedimentos para licenciamento																
	Organizar visita dos órgãos públicos responsáveis (SEDAM, INCRA - Terra Legal; SPU; CAERD; CERON; MAPA) para mapeamento das áreas do Projeto																
2	ETAPA II																
	Regularização do empreendimento da agroindústria																
2.1.	Regularização fundiária																
	Buscar as normas e procedimentos junto aos órgãos reguladores e competentes. MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária, SPU, INCRA, para doações e aspectos legais dos terrenos, localizando-os dentro dos procedimentos e da viabilidade destas áreas para montagem do projeto técnico;																
	Organizar visita técnica dos órgãos competentes (INCRA, Terra Legal, SPU) as áreas Elaborar croquis, juntar documentação, a partir dos procedimentos verificados junto aos órgãos																
	Elaborar croquis, juntar documentação, a partir dos procedimentos verificados junto aos órgãos competentes e encaminhar para regularização;																
	Verificar situação dos terrenos onde estão localizadas as Casas de Farinha em Demarcação para iniciar o processo de investimentos;																
	Conclusão do processo de viabilidade dos terrenos para as agroindústrias de acordo com os órgãos responsáveis.																
	Levantamento de novas alternativas de áreas, em caso de inviabilidade																
2.2.	Regularização Ambiental																
	Verificar os procedimentos administrativos para obtenção das licenças de localização, instalação e operação e as adequações necessárias: estrutural, funcional e organizativa das agroindústrias para regularização.																
2.3.	Regularização Sanitária																
	Buscar as normas e procedimentos junto aos órgãos reguladores e competentes (ANVISA, AGEVISA, e Sistema de Inspeção Federal, Estadual ou Municipal, SEBRAE e EMATER) para enquadramento na legislação Sanitária Brasileira.																
2.4.	Regularização Fiscal																
	Verificar junto as instâncias de organização social os registros obrigatórios: tais como CNPJ, Inscrição estadual e municipal e alvarás. Com relação a cooperativa fazer consulta ao poder público local com relação a permissão de funcionamento e a compatibilidade com o zoneamento para a localização.																

3	ETAPA III Infraestrutura Física																			
3.1.	Projetos de infraestrutura nos distritos - Água/energia e acessos																			
	Levantar infraestrutura e ações governamentais o para as localidade de implantação dos projetos																			
	Organizar visita dos técnicos (CAERD, CERON, MARINHA) às áreas apresentadas para implantação																			
	Reunir com a IEPAGRO para levantamento de dados preliminares dos estudos em andamento																			
	Providenciar os encaminhamentos necessários para os projetos de infraestrutura																			
4	ETAPA IV Treinamento e capacitação técnica																			
4.1.	Capacitação gestores da COOMADE e Associações																			
4.2.	Capacitação para os cooperados																			
4.3.	Visita de troca de experiências locais de agro industrialização																			
5	ETAPA V Gestão do projeto																			
5.1.	Ações iniciais de Gestão																			
	Verificar junto aos empreendedores a responsabilidade de construção das instalações das agroindústrias																			
	Estabelecer as interfaces com os Programas de Comunicação e Educação Ambiental																			
	Estabelecer relações interinstitucionais para regulamentação das agroindústrias - INCRA, TERRA LEGAL, SEAGRI, SEMAGRIC, EMATER, EMBRAPA, MAPA, SEDAM, IBAMA, ICMBio, SENAR, SPU, ANVISA, ANGEVISA, UNIR.																			
5.2.	Viabilidade técnica do Projeto																			
	Elaboração do projeto executivo																			
	Elaboração do Projeto Básico de engenharia e infra estrutura																			
	Monitoramento – indicadores de avaliação da participação comunitária																			